

## ESQUIZOFRÊNICOS E A SUA INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO<sup>1</sup>

Eufransia Leique da Silva<sup>2</sup>, Felipe de Souza Moreira<sup>2</sup>, Joicilaine Faustino Souza<sup>2</sup>, Picila Henriques Souza<sup>2</sup>, Renata Aparecida Lopes<sup>2</sup>, Wilks Lopes de Freitas<sup>2</sup>, Nelimar Ribeiro de Castro<sup>3</sup>

**Resumo:** *Este trabalho consiste em discutir sobre a inserção do portador de esquizofrenia no mercado de trabalho, favorecendo a compreensão desse processo e refletindo a discussão social a respeito. Tem por objetivo específico a definição da esquizofrenia e as argumentações favoráveis e desfavoráveis acerca da contratação de esquizofrênicos no mercado de trabalho. A esquizofrenia ainda continua a ser largamente compreendida como um fato de azar e é vista como minoria do ponto de vista social e político. No Brasil, as pesquisas concentram-se nas áreas da biomedicina, da psicologia do desenvolvimento ou da educação especial, por isso a escolha e a importância em discorrer sobre tal dilema. A fim de argumentar sobre a inclusão do esquizofrênico no trabalho, foram pesquisados artigos, revistas científicas, dissertações, dentre outras fontes para uma melhor elaboração da conclusão sobre a contratação ou não de tais indivíduos.*

**Palavras-chave:** *Esquizofrenia, inclusão social, saúde mental, trabalho, transtorno mental.*

**Abstract:** *This work is to discuss about schizophrenia carrier entering the labor market favoring the understanding of this process and reflecting the social discussion about it. Its specific objective the definition of schizophrenia and favorable and*

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado como exigência da disciplina de Ética Profissional;

<sup>2</sup>Graduandos em Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lipesouzaa@hotmail.com

<sup>3</sup>Professor da disciplina de Ética Profissional da FACISA/UNIVIÇOSA. email: nelimar.de.castro@gmail.com

*unfavorable arguments about the schizophrenic hiring in the labor market. Schizophrenia, still remains largely understood as a fact of chance and is seen as a minority of the social and political point of view. In Brazil, the research focuses in the areas of biomedicine, from developmental psychology or special education, so the choice and the importance of discourse such a dilemma. In order to argue for the inclusion of schizophrenic at work, it was researched articles, journals, dissertations among other sources for better preparation of conclusion about hiring or not such individuals.*

**Keywords:** *Schizophrenia, social inclusion, mental health, work, mental disorder.*

## **Introdução**

Desde os primórdios da sociedade, as pessoas inabilitaram os portadores de alguma deficiência, marginalizando-os e privando-lhes da liberdade. Na Idade média, por exemplo, os sujeitos considerados loucos eram ditos possuídos pelo demônio, ou ridicularizados. Kanner (1964) relatou que “a ocupação para os retardados mentais encontrada na literatura antiga é a de bobo ou de palhaço, para a diversão dos senhores e seus hóspedes”. Atualmente, a sociedade ainda trata os esquizofrênicos com desrespeito, talvez porque sentem amedrontados ou ameaçados por aquele senso comum de que o indivíduo com tal doença deve ser mantido em hospitais psiquiátricos, em casa, ou até mesmo mantido sob efeitos de remédios.

Apesar do senso comum existente sobre a esquizofrenia, é vantajoso ou não contratar um indivíduo esquizofrênico? A lei de Cotas estabeleceu a obrigatoriedade das empresas com mais de cem empregados terem uma parcela de seus cargos com pessoas com deficiência (art. 93 da lei nº 8.213/91), mas como a esquizofrenia é classificada como doença e não deficiência mental, o indivíduo nessas condições não se insere nessa lei, porém há propostas de emenda.

Alguns autores argumentam que os esquizofrênicos não têm condições de trabalhar em empresas porque a doença provoca delírios, ansiedade e, mesmo em tratamento, há ainda a possibilidade de surtos, enquanto outros

argumentam em favor porque o trabalho pode ter grande importância aos indivíduos que apresentam a doença devido à integração social, além de poderem se sentir útil, afinal, a sensação de viver em exclusão acarreta sofrimentos psíquicos. Devido a isso, este trabalho teve por objetivo a avaliação das argumentações favoráveis e contrárias à contratação de esquizofrênicos em empresas, bem como do posicionamento dos pesquisadores e órgãos de classes envolvidos nessa temática.

### **Material e Métodos**

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa documental, por ter como referência documentos (artigos, teses, dissertações, revistas científicas) produzidos por terceiros.

Para a busca dos trabalhos publicados sobre o tema, foram utilizados os descritores: “esquizofrenia”, “métodos de contratação de pessoal”, “inclusão social” e “esquizofrênicos e o mercado de trabalho”.

### **Resultados e Discussão**

Por se tratar de uma doença psiquiátrica, a esquizofrenia tem como característica a perda de contato com a vida real, através de alucinações e delírios; em função disso, antigamente, esses indivíduos eram colocados em sanatórios, diagnosticados como loucos. Com o avanço dos estudos e tratamentos da esquizofrenia, hoje sabe-se que, quanto mais cedo for tratada, menos danos irá sofrer o portador da doença.

De acordo com Winnicott (1990), não se pode falar em esquizofrenia quando uma pessoa teve apenas um surto psicótico, mesmo com alucinações e delírios, pois uma pessoa, apesar de ter um surto, pode nunca mais apresentar novos surtos.

Os sintomas da esquizofrenia, geralmente, desenvolvem-se lentamente por meses ou anos, podendo ocorrer vários sintomas ou somente alguns. Sujeitos com esquizofrenia podem ter dificuldade de manter suas amizades e de trabalhar, podendo apresentar problemas relacionados à ansiedade e depressão, além de pensamentos ou comportamentos suicidas.

Há muitos casos em que um esquizofrênico é excluído por sua diferença, pois, segundo Goffman (1998), a sociedade acredita que, se uma pessoa apresenta alguma deficiência, torna-se incapaz de realizar tarefas e organizar projetos. Contudo, acredita-se que, quando se trabalha com um esquizofrênico uma habilidade já possuída por ele, isso pode trazer-lhe muitos frutos.

São várias as argumentações favoráveis e desfavoráveis em torno da contratação de um sujeito esquizofrênico. As favoráveis são que o desenvolvimento e a evolução dos fármacos oferecem tratamentos para a estabilização e melhora dos sintomas, oferecendo novas possibilidades terapêuticas que também contribuem para a melhora do relacionamento interpessoal e a qualidade de vida do mesmo.

Ademais, o trabalho oferece um ambiente de integração social, dependência financeira e uma grande oportunidade de exercer suas capacidades, habilidades e de se sentir útil perante a si mesmo e ao seu meio. A esquizofrenia pode ser controlada e, quando controlada, as pessoas esquizofrênicas podem trazer uma contribuição muito grande para a sociedade. Existem pessoas portadoras de esquizofrenia com níveis educacionais elevados, como médicos, administradores de empresas, enfermeiros, advogados, dentro outros. De acordo com um estudo realizado pelo professor Gattaz (2011), publicado na revista *Schizophrenia Research*, conclui-se que o quadro geral do paciente melhora muito em decorrência do trabalho.

As argumentações desfavoráveis são que os esquizofrênicos podem apresentar problemas relacionados a depressão, ansiedade, delírios e alucinações. Mesmo em tratamento, não se descarta a possibilidade de surtos, afastamentos e licenças médicas constantes, o que influi no desinteresse das empresas para contratação. De maneira geral, o esquizofrênico não sabe quem ele é e está tão fora de contato com a realidade que não consegue sequer formular uma pergunta (SANTOS, 2000). Ao mesmo tempo em que o sujeito está bem, seu comportamento muda em instantes e começa a manifestar os sintomas padrões, tais como o isolamento e até mesmo comportamentos agressivos. Exigir que uma pessoa com transtorno mental grave adapte-se às regras do mercado é algo com muita chance de levar ao fracasso e à frustração, situação que pode ser vivida tanto no nível de angústia e desilusão como também no

de problemas financeiros graves (SOUZA, 2006). A partir da progressão da doença, pensamentos, emoções e comportamentos se desenvolvem, incluindo: apatia, ilusões, alucinações, dificuldades de prestar atenção, pensamento desordenado, comportamentos bizarros e isolamento social, podendo variar os sintomas de acordo com o tipo de esquizofrenia.

### **Considerações Finais**

Para a sociedade, a loucura é associada à incapacidade para o trabalho, e o portador de um transtorno mental deveria ser excluído, contribuindo, então, para o isolamento social e a dependência familiar. Com o passar do tempo, as perspectivas para as pessoas com esquizofrenia vêm melhorando, mesmo não tendo ainda um tratamento totalmente eficiente. É importante lembrar que muitas pessoas com esquizofrenia recuperam-se e podem levar uma vida independente e satisfatória. Com o maior conhecimento sobre a causa e o tratamento do transtorno, aumentou-se também a nossa possibilidade de ajudar mais pacientes a viverem melhor. Pesquisadores que acompanharam esquizofrênicos desde o primeiro episódio psicótico até a velhice revelam que esses pacientes possuem uma grande chance de voltarem ao mercado de trabalho. Já há pesquisadores que discordam dessa hipótese, pois a capacidade de trabalhar exige uma cognição, ou seja, tem que pensar, ser coerente, principalmente no que diz. O paciente com esquizofrenia não entra na lei de cotas, pois esta não está classificada como uma deficiência mental, o que, de acordo com os conceitos da Bioética, de igualdade e justiça, não é aplicada a ele.

É preciso refletir sobre essa inquietadora questão: é justo excluir um paciente esquizofrênico do mercado de trabalho, mesmo sabendo que, com o avanço da psicofarmacologia e psicoterapia, os pacientes vêm demonstrando um resultado satisfatório em sua recuperação, gerando, então, uma grande contribuição à sociedade?

### Referências Bibliográficas

**A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.** – 2. ed. – Brasília: MTE, SIT, 2007.

GOFFMAN, Erving, **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**, 4ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

**Portadores de deficiência a questão da inclusão social.** SciELO. Disponível em >[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200008&script=sci_arttext)< Acessado 31/10/2014

SANTOS, Núbia Schaper, A autonomia do sujeito psicótico, **Revista Psicologia**, ciência e profissão,- ano 20, nº 4, 2000.

**Trabalhando com saúde: Trabalho e transtornos mentais graves.** SciELO. Disponível em ><http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a20> < Acessado em 01/11/2014.

WINNICOTT D., **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**, 3 ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.